

E O VENTO VIRÁ. O VENTO VEM JUNTANDO

Oscar Bertholdo

E o vento virá. O vento vem juntando
conchas para as minhas mãos vazias.
O enorme lenço do vento
asfixia as roseiras criadas
na varanda. Pressinto-o como espada
em meus cabelos. O vento no meio
do pó dá-me a nostalgia
de idéias extintas. O vento
vem. O vento vem me olhar,
sei que espera por mim
e vem correndo para o fundo
de mim mesmo. O vento
vem preenhe. O vento me basta
para desvendar o vale
e todas as raízes acesas,
e todos os frutos fundidos
de encanto, a estrada
que divide o exílio e o sino
que protege contra o múltiplo.
O vale inteiro se tinge quando
vem o vento. Espero-te lícido,
soltos os cabelos, junto à rosa
dos ventos.